

# Lição Fácil 2025.4º

## COMENTÁRIOS INSPIRADORES

### Insights que Transformam

Produção: Roni Moreira - Bacharel em Teologia  
pela Faculdade Adventista do Paraná

2

**SURPREENDIDOS  
PELA GRAÇA**

IV



#### VERSO PARA MEMORIZAR:

"Pela fé, Raabe, a prostituta, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu os espias com paz" (**Hb 11:31**).

1

#### Sábado

Israel estava novamente às portas da Terra Prometida, um momento carregado de memória e expectativa.

2

#### Domingo - Segunda chance

Em Sitim, Israel se preparava para um novo começo. O mesmo lugar que havia testemunhado a idolatria e o fracasso (Nm 25:1-3) agora seria cenário de graça e recomeço (Js 2:1).

3

#### Segunda-feira - Valor em lugares inesperados

Raabe, uma mulher marginalizada e cananeia, tornou-se símbolo de fé genuína (Js 2:2-11). Em meio à corrupção de Jericó, ela enxergou o Deus verdadeiro.

4

#### Terça-feira - Novo compromisso

A cena entre Raabe e os espias (Js 2:12-21) nos conduz ao cerne da aliança divina: a misericórdia que salva pela fé.

5

#### Quarta-feira - Valores conflitantes

A história dos gibeonitas (Js 9:1-20) contrasta com a de Raabe: ambos reconheceram o poder do Deus de Israel, mas com motivações diferentes.

6

#### Quinta-feira - Graça surpreendente

Josué enfrentou um dilema ético: cumprir o juramento aos gibeonitas ou punir a mentira? Sua decisão uniu justiça e graça (Js 9:21-27).

7

#### Sexta-feira - Estudo Adicional

A história de Raabe encerra uma das mais belas demonstrações do evangelho no Antigo Testamento.

## CONTEXTO

Israel estava novamente às portas da Terra Prometida, um momento carregado de memória e expectativa. A geração anterior havia fracassado por falta de fé (Nm 14:1-12), mas agora o povo tinha uma nova oportunidade. Josué, com prudência, enviou espias para compreender o território (Js 2:1). Essa atitude não era incredulidade, mas cooperação com o plano divino. A promessa de Deus não anulava a responsabilidade humana — a fé verdadeira não é passiva, ela age. Assim como Israel recebeu uma segunda chance, também nós somos convidados a viver pela fé que se move, planeja e confia.

## COMENTANDO

A narrativa revela a tensão entre graça e ação. Deus cumpre Suas promessas, mas chama Seu povo à participação ativa. O autor de Hebreus recorda que “Pela fé, Raabe não foi destruída com os desobedientes” (**Hb 11:31**), lembrando que a fé se manifesta em atitudes. Ellen G. White enfatiza que “a fé genuína se apoia na Palavra de Deus e age de acordo com ela” (**Testemunhos Para a Igreja, vol. 4, p. 144**). A história de Josué é o retrato vivo dessa cooperação entre a soberania divina e a obediência humana. Deus é fiel, mas espera de nós fidelidade prática.

## PARA PRATICAR

**Como posso viver a graça de Deus de forma ativa e não apenas teórica?** Assim como Israel precisou se levantar para entrar em Canaã, precisamos agir diante das promessas divinas. **Deus não faz por nós o que Ele nos capacitou a fazer.** Quando a fé se transforma em movimento, milagres acontecem. Em cada decisão diária — no trabalho, na família ou no ministério — aja confiando que Deus abrirá o Jordão no tempo certo. A graça não é desculpa para inércia; é combustível para a ação.

### CONTEXTO

Em Sitim, Israel se preparava para um novo começo. O mesmo lugar que havia testemunhado a idolatria e o fracasso (Nm 25:1-3) agora seria cenário de graça e recomeço (Js 2:1). Josué enviou espias não por medo, mas por sabedoria espiritual. Ele aprendeu que fé e estratégia caminham juntas. Essa “segunda chance” é um eco da história divina com a humanidade: um Deus que não desiste de Seu povo. A mesma graça que restaurou Israel é a que restaurou Pedro após sua negação (Jo 21:15-19) — e que restaura cada um de nós quando falhamos.

### COMENTANDO

A graça é a marca do caráter divino. O apóstolo Paulo a define como o dom imerecido que nos capacita a recomeçar (**Ef 2:8**).

Ellen G. White escreve que “a graça é o amor ativo de Deus para salvar o pecador arrependido” (**Caminho a Cristo, p. 68**). Pedro recebeu mais que perdão; recebeu propósito. Israel também recebeu mais que uma segunda chance; recebeu a oportunidade de cumprir o destino para o qual havia sido chamado. Deus transforma nossas quedas em degraus para a maturidade espiritual, se escolhermos aprender com elas.

### PARA PRATICAR

Quando falhar, não fuja de Deus — volte para Ele. **Você tem usado sua segunda chance para viver de forma diferente da anterior?** Recomeçar não é ignorar o passado, mas redirecionar a vida com base no que foi aprendido. Assim como Pedro precisou de um encontro com Cristo para restaurar sua missão, cada um de nós precisa permitir que a graça nos refaça por dentro. Há poder em começar de novo — porque Deus nunca se cansa de recomeçar conosco.

### CONTEXTO

Raabe, uma mulher marginalizada e cananeia, tornou-se símbolo de fé genuína (Js 2:2-11). Em meio à corrupção de Jericó, ela enxergou o Deus verdadeiro. Sua história mostra que a graça rompe fronteiras sociais e morais. “O Senhor, o Deus de vocês, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra” (Js 2:11) — essa declaração revela uma fé que nasceu no coração de alguém improvável. A fé de Raabe não negou seu passado, mas a conectou com o futuro que Deus havia preparado. O evangelho, desde o Antigo Testamento, é inclusivo e restaurador.

### COMENTANDO

A atitude de Raabe nos ensina que a fé não é perfeição, mas direção. Mesmo em uma cultura pervertida, ela escolheu a verdade. **Tiago 2:25** destaca suas ações como evidência de fé viva. Ellen G. White comenta:

“Deus usa instrumentos imperfeitos, mas consagrados” (**Profetas e Reis, p. 217**). O Senhor não aprovou a mentira de Raabe, mas valorizou sua disposição de se unir ao Seu povo. A graça enxerga potencial onde o mundo só vê condenação. Foi essa fé que a levou a ser incluída na genealogia do Messias (**Mt 1:5**).

### PARA PRATICAR

Há tesouros escondidos em pessoas que o mundo despreza.

**Você tem reconhecido o valor espiritual de quem está à margem?** A história de Raabe nos convida a olhar além das aparências e enxergar o que Deus pode fazer com quem O escolhe. **A igreja é o espaço onde ex-prostitutas, ex-adúlteros e ex-incrédulos** se tornam testemunhas vivas da graça. Que nosso olhar seja como o de Deus: redentor e cheio de esperança. Afinal, o Céu é formado por pessoas surpreendidas pela graça.

## CONTEXTO

A cena entre Raabe e os espias (Js 2:12-21) nos conduz ao cerne da aliança divina: a misericórdia que salva pela fé. O pedido de Raabe — “mostrem bondade à minha família” — reflete o conceito de *hesed*, que une fidelidade, amor e lealdade. Essa palavra hebraica é a mesma usada para descrever o amor firme de Deus por Israel (Dt 7:12). Raabe, uma estrangeira, reivindicou pela fé o mesmo pacto que Israel recebera por promessa. O Deus de aliança se revelou a uma mulher gentia, mostrando que Sua graça não está limitada por etnia ou história.

## COMENTANDO

O sinal do cordão escarlate na janela de Raabe remete diretamente ao sangue do cordeiro na Páscoa (**Êx 12:13**). Ambos apontam para Cristo, o Cordeiro de Deus, cujo sangue é o selo da salvação. Ellen G. White destaca: “Embora apenas Cristo possa nos redimir da pena da transgressão, devemos nos desviar do pecado para a obediência” (**Patriarcas e Profetas, p. 232**). Assim, a fé de Raabe não foi apenas uma crença intelectual, mas uma obediência prática. A salvação sempre exige resposta — quem crê, marca sua casa com a obediência da fé.

## PARA PRATICAR

A história de Raabe ensina que fé verdadeira deixa marcas visíveis. **Quais “cordões escarlates” espirituais você tem colocado na janela da sua vida?** O mundo precisa enxergar os sinais de que pertencemos a Cristo. Quando vivemos de acordo com o evangelho, nossa casa se torna um refúgio de salvação para outros. **Assim como o sangue protegeu os israelitas no Egito e o cordão salvou Raabe** em Jericó, a obediência à Palavra ainda é o sinal do povo remido. Escolha hoje viver sob essa aliança.

### CONTEXTO

A história dos gibeonitas (Js 9:1-20) contrasta com a de Raabe: ambos reconheceram o poder do Deus de Israel, mas com motivações diferentes. Enquanto Raabe se rendeu pela fé, os gibeonitas agiram por medo e engano. Ainda assim, ambos buscaram escapar da destruição. A tensão do texto é profunda: o povo de Deus, enganado, agora precisa equilibrar verdade e misericórdia. Josué, ao não consultar o Senhor (Js 9:14), revela um dos maiores riscos espirituais — agir sem oração. A fé sem discernimento se torna vulnerável à aparência de sabedoria.

### COMENTANDO

Os gibeonitas mostram que até a astúcia humana pode ser transformada em instrumento de graça. Ellen G. White comenta que “o dever fundamental de todo líder é buscar a vontade de Deus antes de decidir” (**Profetas e Reis, p. 217**). A negligência dos líderes resultou em uma aliança complexa, mas Deus converteu o erro em oportunidade. Assim como Raabe foi salva pela fé, os gibeonitas encontraram misericórdia no meio da confusão. A fidelidade divina se manifesta até nas falhas humanas — Ele é especialista em redimir decisões precipitadas.

### PARA PRATICAR

**Como reagir quando somos enganados, mas sabemos que o perdão é o caminho mais justo?** A resposta está em

Josué: manter a palavra, mesmo com custo. Quando líderes agem com integridade, Deus transforma prejuízos em bênçãos. No trabalho, na igreja ou em casa, decisões tomadas sem oração podem gerar conflitos, mas ainda podem ser resgatadas pela graça.

**Aprenda a consultar o Senhor antes de agir**, isso evita feridas desnecessárias. E se já houver erro, aja como Josué: com justiça e misericórdia entrelaçadas.

### CONTEXTO

Josué enfrentou um dilema ético: cumprir o juramento aos gibeonitas ou punir a mentira? Sua decisão uniu justiça e graça (Js 9:21-27). Israel manteve o voto, poupando os gibeonitas, mas os colocou a serviço do templo, transformando a maldição em ministério. Essa atitude revela o coração do evangelho: Deus não ignora o pecado, mas redime o pecador. Mesmo os enganadores encontraram um lugar de serviço sagrado. O Senhor é fiel à Sua palavra e espera que Seu povo também o seja (Ec 5:2, 6). A fidelidade é a base da graça.

### COMENTANDO

A história posterior mostra que os gibeonitas permaneceram fiéis e ajudaram a reconstruir Jerusalém (**Ne 7:25**). O erro inicial se tornou parte do plano divino. Ellen G. White afirma: “O amor de Cristo chega a todos os lugares, tirando da influência de Satanás os que foram iludidos” (**Profetas e Reis, p. 217**).

Essa graça que alcança enganadores e idólatras é a mesma que alcança a nós — fracos, mas desejosos de servir. Quando a graça nos toca, ela transforma até nossos tropeços em oportunidades de adoração.

### PARA PRATICAR

***Como posso ser instrumento de graça mesmo quando fui ofendido?*** A resposta é simples e desafiadora: aja com o caráter de Deus. Assim como Josué transformou o engano em serviço, você pode transformar a dor em propósito. Em vez de punir, ensine; em vez de excluir, integre. **A graça não é permissividade, é restauração.**

Quando decidimos servir, mesmo após a decepção, tornamo-nos reflexos vivos do amor de Cristo. A verdadeira vitória espiritual está em estender misericórdia onde o mundo esperaria vingança.

### CONTEXTO

A história de Raabe encerra uma das mais belas demonstrações do evangelho no Antigo Testamento. A prostituta de Jericó, destinada à destruição, foi inserida na linhagem de Cristo (Mt 1:5). Esse fato revela o poder transformador da graça — Deus escreve Suas promessas em vidas que o mundo descartaria. “Pela fé, Raabe...” (Hb 11:31) — essa expressão a coloca ao lado dos grandes heróis da fé. Assim, o livro de Josué mostra que a conquista de Canaã não foi apenas geográfica, mas espiritual: Deus conquistou corações. Raabe é prova de que não há passado que impeça um futuro de redenção.

### COMENTANDO

Ellen G. White amplia essa verdade ao afirmar que “Deus não reconhece distinção em matéria de nacionalidade ou classe social. Todos são um pela redenção” (**Profetas e Reis, p. 217**). O evangelho quebra muros e constrói pontes. A fé de Raabe foi apenas o início de uma transformação coletiva: os gibeonitas também se uniram ao povo de Deus e serviram no templo (**Ne 7:25**). Em ambos os casos, a misericórdia triunfou sobre o juízo. Essa narrativa nos ensina que o propósito divino sempre busca restaurar, não destruir salvar, não condenar (**Ez 33:11**).

### PARA PRATICAR

A graça não é apenas um conceito; é uma força que redefine identidades. **O que aconteceria se tratássemos as pessoas como Deus trata Raabe?** A igreja se tornaria um lugar onde pecadores encontram espaço para recomeçar. Transforme o modo como você enxerga quem errou — todo “Raabe” pode se tornar parte da linhagem de fé. Assim como Deus usou uma mulher improvável para perpetuar a promessa messiânica, Ele pode usar você para gerar transformação em sua casa, trabalho e comunidade. A graça surpreende, alcança e continua escrevendo novas histórias — inclusive a sua.

## ESTUDAMOS

Nesta semana, vimos que Deus manifesta Sua graça nos lugares mais improváveis. A história de Raabe e dos gibeonitas revela que o amor divino ultrapassa fronteiras culturais, morais e religiosas. Israel recebeu uma segunda chance, e também nós somos convidados a recomeçar quando falhamos. A fidelidade de Deus se manteve inabalável, mesmo diante da fraqueza humana. A graça surpreende porque alcança quem menos esperamos — inclusive nós.

## APRENDEMOS

Aprendemos que a fé verdadeira é ação, não aparência. Raabe, movida por fé, protegeu os espias e foi salva; os gibeonitas, mesmo com erro, encontraram misericórdia. **Deus vê o potencial onde o mundo só enxerga o passado.** Ele transforma engano em serviço e pecado em propósito. A salvação é um pacto de graça sustentado pela obediência. Em cada história, o fio vermelho da redenção aponta para Cristo.

## REFLEXÃO

A graça é mais poderosa que qualquer culpa. Raabe foi incluída na genealogia de Jesus — um lembrete de que o arrependimento reescreve destinos. **Quantas “Raabes” Deus tem colocado ao nosso redor esperando acolhimento?** O evangelho nos chama a ver pessoas como Deus as vê: inacabadas, mas redimíveis. Quando abrimos espaço para o perdão, o Reino se manifesta. A fé que surpreende é a que transforma vidas, não apenas discursos.

**Como ensinar,** destaque que a graça é ativa, inclusiva e redentora. Use o contraste entre Raabe e os gibeonitas para mostrar como Deus trabalha tanto com fé genuína quanto com arrependimento tardio. Convide os alunos a se verem como agentes de restauração. Mostre que a sala de aula é um campo missionário onde a graça precisa ser vivida, não apenas explicada. O ensino que toca o coração é aquele que reflete o amor surpreendente de Deus.

# Lição Fácil 2025

## COMENTÁRIOS INSPIRADORES

### Insights que Transformam

IV



## Nos Siga

Clique no ícone da rede social para seguir



Grupo da Lição Fácil



@ronimoreiraoficial



[www.virtualteologico.com.br](http://www.virtualteologico.com.br)



[www.youtube.com/@virtualteologico](https://www.youtube.com/@virtualteologico)



**Produção:** Roni Moreira | Bacharel em Teologia  
pela Faculdade Adventista do Paraná – Brasil